

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa da
mesma typographia, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1882

PREÇOS DOS ANUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 33

Barcellos, 4

JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero 32)

Snr. Redactor.

Já há muito que lhe não fallo n'estes communicados do meu amigo José Lôrpa, e como por fórma alguma quero que este meu bom amigo tome o meu silencio á conta de desconsideração, dir-lhe-hei que não tem elle navegado nos ultimos tempos muito em maré de rosas.

Coitado!..quando tudo se lhe affigurava auri-rosado nos horisontes da vida, aplanadas todas as difficuldades para o seu licito e rendoso negocio da tabolagem, então é que os ares de repente se toldam, annuendo-lhe as esperanças de largos lucros...E' bem certo o annexim—que o homem põe e Deus dispõe.

E foi para um tal resultado que o pobre Zé tanto se cansou, barafustou e esbravejou!.. Não consideraste, meu caro Lôrpa, em que a faculdade ampla de tabolagem tanto te aproveitaria a ti, como a qualquer outro que d'ella quisesse tirar resultado e ainda consideraste menos em que estabeleci da a concorrencia, o teu genio violento e atrabiliario, afugentaria os freguezes da tua banca e os levaria para as dos outros tabolageiros e de ahi vem o mal de que hoje te queixas, e que é consequencia natural das cousas.

Organisada e lançada a tua rede, á custa de tamanhos trabalhos e vergonhas sem conto, os peixes começaram de acudir a ella, e de ser pillados em suas malhas, mas ameaçados pelo exemplo e pelas negações do ganho, outros estabeleceram a mesma industria, e como á franquia que abranje e se ensende a todos os tabolageiros, e não podia ser-te concedida como privilegio só a ti, elles reúnem os bons

modos e lhanesa de trato, os freguezes foram-te deixando ás moscas, e hoje quasi só com estas te vês, ao passo que os teus rivales vão tirando bons lucros...

E peor te será, oh, Zé, quando ficar prompto o novo estabelecimento que se está preparando na Rua Direita...

Então ai de ti...

No n.º passado dizia-lhe eu, sr. redactor, que o meu amigo *Lume Prompto* estava despeitadissimo com os nossos regeneradores, mas não lhe contei a razão d'este caso. Pois outra não é ella do que a de não lhe haverem isentado do recrutamento mancebo por quem elle pedia, e cujo livramento lhe haviam afiançado. A sua zanga por este motivo chegou a ir tão longe, que repetidas vezes jurou, e *effectivamente* mostrava-se resolvido a fasel-o, *enclusar* de futuro os braços nas eleições.

Ainda bem que fundadas esperanças nos dá o ultimo acto da vida politica do benemerito *Lume Prompto* de que votará elle ás boas com que os nossos correligionarios, pois que por occasião da visita do sr. Governador Civil a Esposende, foi o nosso homem um dos que o acompanhou com grades barretadas do seu exquisito chapéu fino, e um consumo enorme de de gostos e bracejar.

Bom será que elle se *reclusa* os braços, então que será do nosso partido. E' homem de enorme influencia e levado da breca por mal. Deus me anim e ainda ao mais pintado de o ver virado do avesso...

No dia 2 partiu para Lisboa o nosso deputado, sendo de truz o acompanhamento que teve.

Estavam n'elle representadas todas as classes sociaes: clero, nobreza e povo—Todos á porfia quizeram mostrar ao illustre representante d'este nobre circulo quanto lhe querem e o admiram, e o quanto esperam de seus talentos no seio da representação nacional, em favor do paiz e do illustre concelho de

Barcellos. Cada um dos que foi ao bóta-fóra se regalou na manifestação de sua sympathia pelo sr. Dr. José Novaes, segundo a força d'esta e a da propria bolsa. Uns limitaram-se a ir só á Estação, outros botaram até Nine, alguns seguiram até Famalicão, e os mais dedicados estenderam-se até Ermesinde. E ao partir o comboio de cada uma das diversas estações indicadas, os lenços brancos dos que desembarcavam fluctuavam nos ares em saudosos adeuses, movidos por braços freneticos e nervosos.

Eu tambem fui, sr. redactor, para corresponder á lhanesa das despedidas e offerecimentos do nosso eleito, aproveitando ao mesmo tempo o ensejo de asoalhar a roupa preta e o chapéu alto.

De todos os que foram assim prestar sua homenagem ao sr. Dr. José Novaes quantos serão os se lhe conservarão fieis na adversidade?... quantos os que o irião esperar na sua volta de Lisboa, se a camara viesse a sér dissolvida?...O tempo o dirá.

O que commoveu profundamente e profundamente sensibilizou todos os que o presenciaram, foi entre os outros abraços distribuidos a esmo pelo nosso deputado a uns e outros, o que o estreitou com o caro Badana...

Vi que os olhos se marejaram de lagrimas a muitos e a mim digo-o sem vergonha, cahiram-me quatro como punhos,—*Carasta!*—como punhos...

O nosso partido, sr. redactor vociferou furiosamente contra os progressistas pelas suas fornadas de pares do reino, mas julgou proveitoso aproveitar-lhe o exemplo e lá amassou e forneou só d'umia vez 19!.. Gosto do caso, pois me não despeço de ainda um dia sobrar o manto d'arminhos... Outros com menos direito a elle acabam de o abichar... já que me não fiseram vereador... vá pár do reino.

Os festejos lisboenses aos reis de Hespanha promettem ser esplendidos, e sendo os preços dos comboios convidativos, quem poder ir gosar os não deve perder o ensejo, que tarde se deparará outro igual, de gosar alguns dias esplendidos.

Eu estou meio inclinado a ir, mas como muito estimaria haver amigó e patricio que me acompanhasse, e a quem bem de perto e em plena confiança possa confiar minhas impressões, vou tratar de ver se resolvo algum dos intimos meus a ser-me socio no passeio e cicerone em Lisboa. Se eu podesse resolver a isso o meu visinho, o magnanimo senhor dos meios oliveaes em Tras-dos-Montes...

Seria um grande achado até pelo lado da economia... Se elle já correu toda a provincia do Minho, sahindo d'esta villa com um pataco e recolhendo-se com o mesmo pataco, que era falso, sem que soffresse a mais pequena provação...

Vou d'aqui já procural-o para o negocio, e por isso por hoje aqui ponho termo.

(Continúa).

B. das Cautelas.

Memoria acerca dos caminhos de ferro de segunda ordem no districto de Braga pelo capitão d'engenheiros, João José Pereira Dias.

Considera o sr. Sousa Brandão o valle do Cavado como «o mais importante, com maior numero de afluentes, e por conseguinte maior quantidade de produção agricola que encontra proximo de Braga». Entende que «depois de communicada a capital do Minho com os principaes caminhos de ferro, o seu movimento soffreria se não se abrisse communicação facil entre os pontos principaes d'este valle (o do Cavado) e suas ramificações».

«Os caminhos de ferro secundarios de Braga, continúa o meu antigo mestre, teriam grande inte-

resse em procurarem ligar-se pelos dois quadrantes do nordeste, e sudoeste, internndo-se assim nas montanhas que se lhes levantam ao norte e a leste. *A sua principal linha havia necessariamente de se dirigir ao Cavado, e tentar subir por este valle.*

Passando a tratar a linha de Braga a Chaves sob o ponto de vista económico, entende o snr. Sousa Brandão que a primeira secção (de Braga ao Gerez, na extensão approximada de 32 a 35 kilometros) «é sustentada com muito bons fundamentos, tendo a vantagem de seguir um terreno que vae longe da estrada ordinaria actual, e servir muitas povoações que assentam nas duas margens do rio».

Pelo que respeita a segunda secção (do Gerez a Montalegre, na extensão approximada de 46 kilometros), diz que ella «depende de se lhe demonstrar a necessidade», mas acrescenta logo que ella «terá por fim transportar em direcção a Braga os productos que se criam na vertente occidental das alturas de Barroso» productos que são «principalmente batatas, nabos, algum centeio e creação de gados», havendo alem d'isso pequenas e pouco importantes povoações a servir, como Sedros, Villa Nova, as Penedras, Calla, Cabril, Cavallo, Paradella, Fiães, Cotins, Coveliães, Sozello, Cambez, Mourillo, Outeiro, etc.».

Emfim, quando á ultima secção (de Montalegre a Chaves, na extensão approximada de 52 kilometros), diz o illustre engenheiro a quem me estou referindo que «é illusão esperar que os productos da vertente oriental das alturas de Barroso que se dirijam sobre Braga, quando a linha do Tamega (uma das que s. ex.^a estudou, desde Chaves até Marco de Canavezes, estação do caminho de ferro do Douro) os levará com menos encargos sobre o Porto»; e que «não deve pois trabalhar-se no sentido de ligar Braga com Chaves, pois que só muito tarde se poderá justificar a necessidade d'esta comunicação».

Pelo que acabo de expor, ve-se que a idéia da linha do valle do Cavado tem-se ido successivamente definindo cada vez melhor, á medida que tem sido estudada mais attentamente. Apresentada em 1873 pelos individuos que requeriam licença para a estudar, ella não logrou tornar-se em realidade, não obstante a informação favoravel do digno director das obras publicas d'este districto. Incluida em 1876 no plano da rede de viação accelerada proposto pelo snr. engenheiro Valladas, como uma das que mais conviria estudar e definir, vemol-a já em 1877 definida em par-

te, desde Braga até Ruivães pelo snr. engenheiro Guerreiro. Mais tarde, em 1879, figura ella desde Braga até Montalegre no projecto apresentado ás côrtes para a fixação da rede de linhas ferreas do paiz, e é encarregado um engenheiro distincto de estudar o traçado completo desde Braga até Chaves, pelo valle do Cavado e pela bacia do Tamega. Este engenheiro dá conta dos seus trabalhos em 1880, e por elles se vê que a linha do valle do Cavado desde Braga até Montalegre e sua continuação pela bacia do Tamega sobre Chaves é possível, tecnicamente considerada, e que simplesmente debaixo do ponto de vista económico convem ainda estudal-a mais attentamente.

Os estudos do snr. engenheiro Sousa Brandão vieram dar muita luz a esta questão, porque até aqui, sempre que se tratava d'esta importante linha ferrea, levantava-se o grande obstaculo da impossibilidade tecnica. Hoje está demonstrando que é possível estabelecer um caminho de ferro de Braga até Chaves em condições técnicas perfeitamente aceitaveis para uma linha de via reduzida, como convem á natureza do terreno, e como é bastante para a pequena extensão relativa d'esta linha.

Quanto á parte economica, eu espero demonstrar no decurso d'este estudo que a linha de Chaves a Braga, augmentada com a secção de Braga até Espozende, na foz do rio Cavado, é uma linha importantissima, que há de concorrer poderosamente para o desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria da zona atravessada, devendo dar á empreza que a construiu e explorar um rendimento compensador, quando ella seja auxiliada (posto que muito modestamente) pelo Estado, pelos distinctos e pelos concelhos interessados.

A estas vantagens acrescentarei ainda algumas considerações militares, que ponham bem em relevo as condições estrategicas d'esta linha ferrea.

Posto isto, passarei agora a fazer a descripção tecnica da linha, apresentando em seguida, por estimativa, o calculo do seu custo total e do seu custo kilometrico.

Segundo a minha humilissima opinião, o caminho de ferro do valle do Cavado deve começar na foz d'este rio, em Espozende, seguir pela margem direita até Barcellos (estação do caminho de ferro do Minho), passando para a outra margem no ponto mais conveniente entre Barcellos e Prado; depois seguirá a margem esquerda, aproximando-se o mais possível de Braga, passará no valle do Gerez e na freguezia de Salamonde, continuando

pelo valle do Cavado em direcção a Montalegre, ou tomando pelo Regavão (affluente do Cavado) direito a Mordade; atravessará então para a bacia do Tamega, cortando os dois afluentes d'este, o Bessa e o Terva, até chegar ao valle principal, o Tamega, cuja margem direita seguirá em alguns kilometros até ir terminar em Chaves.

A extensão total d'esta linha será approximadamente de 165 kilometros, que devidirei nas quatro seguintes secções:

1.^a De Espozende ás proximidades de Braga, na extensão approximada de 35 kilometros. Esta secção é caracterizada por uma grande facilidade de construção e pelas magnificas condições do seu traçado.

2.^a De Braga ao Gerez, na extensão approximada de 32 kilometros, e em condições técnicas proximamente eguaes ás da secção anterior.

3.^a Do Gerez a Montalegre pelo Cavado, ou a Morgade pelo Regavão. Extensão approximada, de 46 kilometros em qualquer dos casos. Esta secção é a mais difficil do traçado, apresentando uma planta tortuosa e um perfil de inclinações bastante fortes, em que é preciso por vezes baixar os raios das curvas a 150 metros, e elevar o limite de inclinações dos traneis até 0^m.625. Tem tambem algumas difficuldades de construção.

4.^a De Montalegre, ou Morgade, até Chaves (bacia do Tamega). Extensão approximada, 52 kilometros no primeiro caso e 48 no segundo. Condições técnicas proximamente analogas as da secção anterior, com bastantes difficuldades de construção.

Não tem esta linha muitas obras de arte de importancia, podendo reduzir-se as principaes ao seguinte:

Uma ponte sobre o Cavado, a jusante da ponte de Prado;

Outra sobre o rio d Ruivães, elevada mas pouco extensa;

Outra sobre o Regavão (Babagão), entre margens elevadas e apertadas;

Pequenas pontes sobre os rios Bessa e Terva;

Um tunel de 600 metros no confrorte que separa o Cavado do Regavão, caso a linha vá a Montalegre;

Pequenos tunais e viaductos nos pontos onde o terreno se apresentar cortado de profundas ravinas alternadas com mui salientes e pronunciados contrafortes.

Alem d'isso, os aquedutos e pontões necessarios, e talvez grande extensão de muros de suporte na terceira e quarta secções, muros que aliás poderão ser de constru-

ção bastante economica pela abundancia de pedra, com a qual em muitos pontos terá de ser construido o proprio macisso dos aterros.

Esta linha ficará, é certo, com uma parte, entre a foz do Regavão e a bacia do Terva, em más condições, de exploração; mas essa parte, quer no sentido ascendente, quer no descendente, não será superior a 30 kilometros. E 30 kilometros de mau caminho em extensão de 165 kilometros não é para desanimar e entristecer.

Todas as grandes linhas que atravessam as divisorias entre duas bacias hydrographicas importantes tem d'estes bocados de mau caminho. A linha do norte tem a secção entre Pombal e o Entroncamento, na passagem do collo de Albergaria, para transpor a divisoria entre as bacias do Tejo e do Mondego. A linha do Algarve tem a secção a través da serra de Monchique. A linha do Douro tem a passagem do valle do Sousa para o Tamega, e d'este para o valle principal. A do Minho tem a do Tamel, entre o Cavado e o Lima. A projectada linha de Guimarães por Fafe, Arco, Cavez, tem a passagem do Confurco na divisoria das bacias hydrographicas do Ave para o Tamega.

Quasi sempre estes bocados de mau caminho são tambem aquelles em que o terreno é mais árido e menos rendimento ás linhas ferreas, Mas elles são indispensaveis para ligar os extremos d'estas, e não ha remedio senão atravessar esses obstaculos, que são ordinariamente os que mais elevam o preço medio da construção, e que ficam permanentemente sobrecarregando a exploração. No caso presente porém, ainda o inconveniente não é dos mais exagerados, porque no ponto mais elevado do traçado encontra-se uma villa, Montalegre, cabeça de concelho e de comarca, que deve dar algum movimento á linha, quer para o lado de Braga, quer para o de Chaves.

Esta linha foi, como disse, já estudada pelo distincto engenheiro o snr. Sousa Brandão, desde Braga até Chaves, faltando apenas estudar a secção de Braga a Espozende, aquella que assenta no melhor terreno, e onde o traçado se deve apresentar em melhores condições para a exploração, ao mesmo tempo que ha de ser de mais facil construção. Resta depois no projecto definitivo ajustar melhor o terreno a rasante do projecto, e precisar melhor alguns detalhes que nos primeiros estudos não poderam bem ser attendidos.

(Segue).

NOTICIARIO

Posse

Tomou posse no dia 31 do passado dezembro, posse da gerencia da Assembleia Barcellense a nova direção eleita para o corrente anno e que ficou constituida pela seguinte fórma:

Presidente, o snr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, vice-presidente snr. José Silverio da Cunha Osorio, secretario snr. padre Antonio José Monteiro de Lima, vice-secretario snr. Antonio de Souza Azevedo Junior, thesoureiro snr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Direção os snrs. Domingos de Figueiredo, João Maciel, José de Sousa Guimarães, Manoel José de Miranda e Miguel da Cunha Velho.

Preparar as costas...

Estamos ameaçados de grande trovada de impostos. E' o que dizem as gazetas do governo e ellas devem saber do caso.

Nós desde o principio vimos que a coisa havia de vir a parar n'isto.

Se o governo gasta o seu e o alheio, os rendimentos do paiz e o que pede emprestado para o não chega, afinal vem um tempo em que ou não ha quem dê emprestado ou se fazem adiantamentos caros, e, em todo o isso, avoluma muito a divida, augmentam as difficuldades, gritam os que sentem de longe os funestos effeitos do systema, e os homens descartam-se em declarar que não podem continuar no poder nem salvar a patria sem o povo lhes esgargar mais dinheiro.

O que o povo lhes deve perguntar antes de lhes confiar o que ainda possa ter de suas economias, é em que se tem gasto tanto dinheiro que entra nos cofres publicos.

O imposto, que não fôr gasto em serviço e vantagem de quem o paga, tem má applicação e quem applica mal, uma e muitas vezes, os dinheiros publicos, não inspira confiança para novamente se lhe entregarem os ultimos reaes do povo.

Mais um!

Começou a sahir a luz na Povoia de Varzim um novo periodico semanario, a missão d'este modesto semanario é a missão elevada e sacrosanta da imprensa independente, digna, séria e desapaixonada que militando nas anlas da verdade e da justiça, labuta incansavelmente pelo progresso e civilização dos povos.

Desejamos folgada vida ao colega.

O usurario

Entre os numerosos ladrões que com os dentes de aço rõem a sociedade, nenhum é tão barbaro, tão desapiedado e tão perverso como o usurario.

O salteador, que surprehende o viadante em sitio remoto, expõe a vida medindo com elle as forças e a coragem; vence muitas vezes, mas também é vencido. O ladrão, nas suas excursões nocturnas, não procura o albergue do miseravel, acommette a casa

do opulento; rouba-lhe valores, rouba-lhe tudo, mas deixa-lhe os mananciaes da riqueza; o roubado pode em alguns annos ressasciar-se do que perdeu.

O usurario não rouba o rico, rouba o pobre; não rouba por uma vez, rouba sempre; não roubá só o que existe rouba o que ha-de existir; nao se esconde nas selvas e nas agruras dos monte, está em casa; não joga a vida, está com toda a seguaança; não teme a lei que pôde punir o ladrão e o salteador; não teme nada, porque trabalha nas trevas, semelhante à aranha que esconde a teia insectida no cauto mais escondido e obscuro.

O usurario realisa o que é fama se dá entre o sapo e a doninha. O fascinador attrae a victima, que vae gemendo e descrevendo circulos cada vez mais estreitos, metter-se-lhe nas fauces ascorosas!

Nas florestas virgens da America ha tambem uma serpente que possui igual attração; a victima fascinada vae, a pesar seu, esconder-se-lhe nas entranhas.

O usurario, semelhante ao sapo e à serpente, fascina o necessitado com o reflexo do seu ouro, e da victima impedida pela cruel necessidade, vae, convicta da sua ruina, meter-se-lhe nas cruentas garras!

O usurario aproveita os momentos criticos da vida do pobre para o roubar; quanto mais pobre fôr e minguido mais o usurario aperta o laço que lhe estreita a garganta. E' inutil o estrebuchar do miseravel, as garras do tigre não o largarão sem o despadaçar. A sanguessuga que se lhe ferrou na carne, ha-de-lhe beber o sangue até á ultima gota.

O usurario não tem coração. Correm as lagrimas, junta-se as mãos supplicantes, descobre-se a miseria em todos os seus horrores; tudo é baldado. O usurario fica impassivel.—Acceite se faz lhe conta, diz elle—e se não quer, largue. E' esta a sua ultima palavra.

Authentico.

Nem sempre os extravios do correio hão-de causar prejuizos e lamentações; desta vez o caso provoca o riso, ainda que a intenção seja bem diversa.

Alguem dirigiu uma carta a Columbeira, que por erro ou ignorancia, foi expedida para um ponto onde a Columbeira é uma localidade inteiramente desconhecida.

O administrador mirou e remirou a carta e por mais ratos que dêsse a imaginação não pôde lembrar-se que a Columbeira pertence ao concelho de obidos, districto de Leiria, e não deixou tambem de notar, á paridade, que o seu collega do correio que lhe mandara a quella carta, não era mais versado do que elle em chorographia.

O que havia o bom do administrador faser em taes casos? Guardar a carta até á consummação dos seculos? Inutilisal-a? Isso não, porque fervilhavam depois as reclamações e os brados da imprensa.

Farto já de hesitações, que só servem para caracterizar os espiritos pusilanimes e tacaños, tomou uma resolução, não diremos heroica, mas simples e enérgica:—recambiou a carta envolvendo-a n'uma cinta de papel, e d'um jacto cortou o nó gordio com a fina tempera de um espirito de ferro, d'antes quebrar que torcer, es-

crevendo o seguinte com mão firme, e aprimorada caligraphia:

«Em latim—Cluomba significa POMBA; se Columbeira é POMBAL não sei.»!!! (Do P. de Janeiro).

O Tigre Arrobas

Parece que já deu entrada na jaula este animal feroz, que ameaçou devorou tudo em quanto andou á solta

Visita a Espozende

No dia 31 do passado visitou o concelho de Espozende o snr. Governador Civil, chegando á estação d'esta villa no comboio das 8 e meia da manhã, e voltando a ella, vindo de Espozende, a tempo de de seguir para Braga, no das 5 e meia da tarde.

MULHER-HOMEM

Ahi vae um caso curioso, e interessante para a sciencia.

No dia 3 do passado, foi inspecionado no edificio do governo civil de Vila Real, como recruta, um mancebo, da freguezia de Santa Eugenia, concelho de Ahió, que deixou em duvida os facultativos e mais vogaes da junta revisora sobre se pertencia ao sexo masculino ou ao femenino.

O individuo inspecionado foi mandado para o hospital militar do Porto, afim de ser ahi mais detidamente examinado.

Este recruta até á idade de 18 annos andou vestido com tragos femininos, dando pelo nome de Marcellina; depois metamorphoseou-se em Marcellino, porque a barba começou a despontar-lhe e a levantar suspeitas sobre as authenticidade da femea.

Vejam os Esculapios militares, que srgredos são estes da natura.

ANNUNCIOS

CONVITE

Tendo os celebrar-se uma missa no proximo sabbado 7 do corrente pelas 9 horas da manhã na Igreja de Nossa Senhora do Terço desta villa pela alma de nossa saudosa mãe D. Miquelina Rosa Lopes Vieira, os abaixo assignados rogam a todos os seus amigos e da fallecida o obsequio de assistirem áquelle religioso acto.

Barcellos, 4 de janeiro de 1882.

Augusto Candido Lopes Vieira.
Joaquim Lopes Vieira. (31)

Sempre é bom saber-se

Antonio Pires, morador na Rua Direita desta villa, fáz publico que desde esta data, se encarrega de qualquer encommenda para levar desta Villa para o Porto ou vice é versa, o qual fás ás terças e sabbados de cada semana.

Barcellos 2 de janeiro de 1882.

Antonio Pires.
(30)

INSTRUÇÕES REGULAMENTARES PARA USO DOS

DELEGADOS PAROCHIAES

Contendo todas as disposições applicaveis a estes funcionarios, segundo as ultimas leis e regulamentos sobre o ensino obrigatorio.

Preço80 réis.

Cadernos para o recenseamento das creanças na idade escolar com suas respectivas capas e notas, confeccionados em harmonia com o modelo official.

Preço cada caderno 60 réis.

Os pedidos devem ser dirigidos á administração da Verdade—Rua Direita da Varzea Pequena n.º 99—Thomar, que remetterá promptamente as requisições feitas, francas de porte, mediante a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio.

Quem perdesse certa quantia de dinheiro no 1.º de dezembro no Campo da Feira d'esta villa e a queira receber, dando os signaes certos, e pagando a despeza d'este annuncio, falle com José Gomes de Mendonça, das Necessidades, que o entregará. (25)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor por occasião do fallecimento de Antonio Luiz de Carvalho, esposo, genro e cunhado dos signatarios, bem como ás que presenidiram das remunerações de trabalhos—a todos protes. tando um grande reconhecimento—
Maria Rita de Macedo Carvalho
José Antonio de Macedo
Antonio Martins de Souza Lima
(29)

ALUGA-SE

José Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte.

(18)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

O vigor do cabelo

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remédio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se póde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que póde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fassendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 63, Lisboa, drogaria Lusitana. (10)

Doença assustadora

Mortificando grande numero de pessoas

Esta molestia principia por um pequeno desaranjo de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o bazo, o figado, o pancreas e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.

Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:

Sente-se dificuldade, dor, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cançãos incessantes? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um mucó espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dor nos lados e nas costas? Sente-se oppressão do lado direito, como se o figado tivelese crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição horizontal? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?

Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algum tempo.

Agravados os padecimentos do figado e do bazo apparecem dores rheumaticas, e neste caso é inefficaz o tratamento usual.

E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o appetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.

Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaç contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Seigel», preparação vegetal feita na America,

Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em portugal, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assumpção, 26 a 32.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcelinhos. (3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtm uma accoitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficaçes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcoras (ainda que tenham vinte annos de existoncia) e é um especifico infallivel contra as inferaidades cutaneas por mais malignas que sejam, tales como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affcoções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

TPP. BARCELLENSE

RUA DIREITA.

BARCELLOS

Esta typographia encarrega-se de imprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEI